ABEEólica
Associação Brasileira
de Energia Eólica

RELATÓRIO ANUAL 2013

UM ANO ESPETACULAR

ABEEólica
Associação Brasileira
de Energia Eólica

RELATÓRIO ANUAL 2013

UM ANO ESPETACULAR

SUMÁRIO

MENSAGEM DA PRESIDENTE 4

PRINCIPAIS DESTAQUES DE 2013 6

1. A ABEEÓLICA 8
NOSSA HISTÓRIA 9
ATUAÇÃO 10
RAZÃO DE SER - MISSÃO, VISÃO E VALORES 11
BENEFÍCIOS DA ENERGIA EÓLICA 12
NOSSOS *STAKEHOLDERS* 14

2. GOVERNANÇA CORPORATIVA 16
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL 17

3. UM ANO ESPETACULAR 20
CONQUISTAS E DESAFIOS DE 2013 21

4. COMUNICAÇÃO E EVENTOS DE 2013 24
COMUNICAÇÃO COM A IMPRENSA 25
EVENTOS 25
VISÃO GERAL DAS ATIVIDADES 27

5. PERSPECTIVAS 28
OBJETIVOS E DESAFIOS PARA 2014 29

BALANÇO FINANCEIRO 30
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS 32
RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES 38

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS E CONTATOS 39

MENSAGEM DA PRESIDENTE

O ano de 2013 marcou, sem dúvida, a história da fonte eólica no Brasil, principalmente quanto ao volume de contratação. Durante o período foram contratados 4,71 GW de potência, um recorde celebrado pelo setor. Esse número corresponde a 66% dos 7,14 GW contratados pelo setor elétrico nacional no período.

Atualmente, o País possui dez fabricantes de aerogeradores e uma cadeia de suprimentos em franco desenvolvimento. O *break-even* dessa indústria, ou seja, as condições para manter e garantir a sustentabilidade da cadeia produtiva, é de 2 GW de potência contratada por ano.

Desde o primeiro leilão competitivo em que a fonte eólica participou, em 2009, esse número vem se confirmando, com exceção do ano de 2012, quando foram vendidos apenas 282 MW de energia eólica e o setor elétrico como um todo contratou 574 MW. Entretanto, já considerando o montante espetacular de 2013, foram contratados em média 2,35 GW por ano de potência, entre 2009 e 2013.

Conforme mencionado, o ano de 2012 não pode ser considerado como parâmetro para análises, devido à contratação de potência muito abaixo do normal, cerca de 13% da média dos anos anteriores (entre 2 e 5 GW) desde 2009. Tal acontecimento explica a grande diferença com 2013 e o fato de a contratação de energia no ambiente regulado ter atingido, somando todas as fontes, mais de 7 GW, o que traz para

O ANO DE 2013 MARCOU, SEM DÚVIDA, A HISTÓRIA DA FONTE EÓLICA NO BRASIL, PRINCIPALMENTE QUANTO AO VOLUME DE CONTRATAÇÃO. DURANTE O PERÍODO FORAM CONTRATADOS 4,71 GW DE POTÊNCIA, UM RECORDE CELEBRADO PELO SETOR. ESSE NÚMERO CORRESPONDE A 66% DOS 7,14 GW CONTRATADOS PELO SETOR ELÉTRICO NACIONAL NO PERÍODO

2012/2013 a média de contratação em torno de 4 GW no intervalo de 2009 até hoje. Na comparação com 2011, o crescimento para a energia eólica em 2013 foi de 61,7%.

Hoje temos cerca de 4 GW de capacidade instalada, o que corresponde a 3% da matriz elétrica nacional e 1,2% do mercado. Esse montante é capaz de atender a mais de 21 milhões de brasileiros por mês e reduzir a emissão de CO_2, anualmente, em 3,5 milhões de toneladas. Considerando tudo o que foi contratado em energia eólica, desde 2009, no Brasil, no final de 2018 chegaremos a 13,8 GW de capacidade instalada, o que corresponderá a 8,5% da matriz elétrica, aproximadamente 73 milhões de pessoas atendidas e 12 milhões de toneladas de emissão de CO_2 evitadas.

O ano de 2014 será muito relevante para a indústria eólica nacional, visto que teremos a instalação de cerca de 4 GW de potência. Desse total, diferenciamos 1,2 GW já prontos desde 2012 e de 2013 e que aguardam, desde então, a entrega das linhas de transmissão. Denominados aptos, esses empreendimentos somam hoje 962,7 MW, em face da energização da subestação João Câmara II, que ocorreu no dia 28 de fevereiro de 2014. O montante total de 4 GW que será instalado em 2014 colocará o Brasil na 10ª posição do *ranking* mundial e reforçará a importância do País como um dos maiores investidores em energia eólica no mundo.

Os desafios para 2014 não são poucos, agora é necessário atender os prazos dos leilões para a entrega de parques, desde a fabricação dos equipamentos encomendados até o desenvolvimento da cadeia de suprimentos. Além disso, a indústria eólica nacional começa a discutir a operação e manutenção dos parques já existentes. Será uma verdadeira corrida para atender os prazos de construção e entregar a energia vendida, considerando alguns gargalos naturais que uma nova indústria, por natureza, enfrenta, como a logística de transporte e o fornecimento de componentes e serviços para a cadeia produtiva.

Esses são os “bons desafios” que o setor eólico terá que superar em prol do crescimento e da sustentabilidade da fonte eólica no Brasil. Portanto, mãos à obra.

Elbia Melo
Presidente Executiva da Associação Brasileira de Energia Eólica – ABEEólica

PRINCIPAIS DESTAQUES DE 2013

O ano de 2013 pode ser considerado espetacular para a indústria de energia eólica e para a ABEEólica. Como principais destaques, podem ser mencionados:

RECORDE HISTÓRICO NO VOLUME DE CONTRATAÇÃO

Para contextualizar esse desempenho de 2013, cabe ressaltar que 2012 não foi um grande ano para a economia brasileira como um todo. Além de a média de contratação da fonte eólica ter sido muito inferior à dos demais anos, a indústria teve que absorver mudanças significativas nas regras de financiamento do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) quanto à nacionalização, em função do aumento da exigência de conteúdo local dos equipamentos adquiridos via financiamento.

O ano de 2013 se iniciou com certo pessimismo no que se refere à contratação e, por consequência, com a ausência de sinais de investimento para a indústria eólica. Somado a isso, o setor teve que lidar com alterações na metodologia de cálculo da Garantia Física, além dos atrasos na entrega das linhas de transmissão.

Tais fatos fizeram de 2013 um ano decisivo para a indústria, que – felizmente – resultou em um desempenho histórico com um volume de contratação de 4,7 GW em três leilões realizados ao longo do segundo semestre, sendo que a energia contratada total foi de 7,1 GW. Por essa razão, a ABEEólica ressalta que o ano de 2013 representou um período espetacular para o crescimento e a expansão da energia eólica no Brasil.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS PARA A REDE BRASILEIRA DE INOVAÇÃO EM ENERGIA EÓLICA

Outro destaque do ano foi a atuação da ABEEólica para levantar recursos financeiros para a criação e implementação da Rede Brasileira de Inovação em Energia Eólica. Trata-se de uma iniciativa que surge para suprir demandas de pesquisa relevantes para o setor eólico, como: a confiabilidade e a padronização das medições de velocidade dos ventos no Brasil, desenhos de pás, altura das torres versus comprimento de pás, otimização do arranjo de equipamentos eletrônicos de potência, "tropicalização" de equipamentos importados para se adaptarem às condições meteorológicas do Brasil, projeto e dimensionamento otimizado de fazendas eólicas *onshore* ou *offshore*, entre outros aspectos. A ABEEólica firmou diversos convênios com instituições de ensino e outras entidades estratégicas e alinhadas com o tema energia eólica no País como, por exemplo, Climatempo.

RESOLUÇÃO CNPE Nº 3 DE 2013 - OBTENÇÃO DE LIMINAR FAVORÁVEL

Em março de 2013, o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) publicou a Resolução CNPE nº 3, determinando que os geradores e demais envolvidos na comercialização de energia elétrica participassem do rateio dos custos extras decorrentes do despacho emergencial de usinas termelétricas. Frente a isso, as associações do setor, incluindo a ABEEólica, recorreram à Justiça, de forma a defender os interesses de seus associados quanto a essa cobrança indevida. Para a obtenção dessa liminar, alcançada no mês de julho de 2013, a Associação atuou de forma ágil para viabilizar essa ação, efetuando uma mudança em seu Estatuto Social, já que, na primeira versão do documento, não era permitido que a ABEEólica representasse legalmente seus associados perante a Justiça.

LANÇAMENTO DO CERTIFICADO E SELO DE ENERGIA RENOVÁVEL

A ABEEólica e a ABRAGEL (Associação Brasileira de Geração de Energia Limpa), em parceria com o Instituto Totum, lançaram o Certificado e o Selo de Energia Renovável, com o objetivo de fomentar o mercado de energia elétrica gerada a partir de empreendimentos que utilizam fontes renováveis e com alto desempenho de sustentabilidade. O Certificado é dedicado ao empreendimento gerador da fonte, enquanto que o Selo é concedido aos consumidores de tal energia.

O desenvolvimento do Certificado e do Selo ocorreu durante o ano de 2012 e, em agosto de 2013, foi realizado o lançamento oficial ao mercado por meio de um importante evento em Brasília. O lançamento aconteceu com a certificação de três PCHs (Pequenas Centrais Hidrelétricas) e dois empreendimentos eólicos, pertencentes às empresas CPFL Renováveis, Honda Energy do Brasil e Empresa Energética Porto das Pedras.

Um dos grandes destaques dessa iniciativa foi a certificação da Honda Energy, que recebeu o Certificado para seu parque eólico localizado no Estado do Rio Grande do Sul e também obteve o Selo, pois a energia gerada por esse parque será utilizada para suprir a demanda de sua fábrica em Sumaré, no Estado de São Paulo. A previsão é que em 2015 os veículos produzidos por essa fábrica já sejam comercializados com o Selo.

Mais informações e detalhes sobre o Certificado e o Selo, assim como o regulamento completo e o questionário para sua solicitação podem ser encontrados no site www.seloenergiarenovavel.com.br.

CONVÊNIOS ESTRATÉGICOS

Em 2013, a ABEEólica firmou convênios com a APEX-Brasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos) e a ABDI (Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial), com o objetivo de trocar informações estratégicas para o setor eólico, bem como trabalhar em conjunto, de modo a angariar investimentos para o segmento de energia eólica. As instituições elaboraram e implementaram, ao longo de 2013, ações em parceria como eventos, reuniões, estudos, entre outras atividades.

1

A ABEEÓLICA

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENERGIA EÓLICA - ABEEÓLICA É UMA PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PRIVADO SEM FINS LUCRATIVOS, FUNDADA EM 2002. NA CATEGORIA DE ASSOCIAÇÃO SETORIAL, SEU PRINCIPAL OBJETIVO É DEFENDER OS INTERESSES DO SETOR DE ENERGIA EÓLICA

NOSSA HISTÓRIA

A Associação Brasileira de Energia Eólica - ABEEólica é uma pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, fundada em 2002. Na categoria de associação setorial, seu principal objetivo é defender os interesses do setor de energia eólica. Inicialmente com quatro sócios, hoje com cerca de 85 associados que atuam em toda a cadeia produtiva do setor, de fabricantes de equipamentos a investidores de parques eólicos, passando por consultores, desenvolvedores, fornecedores de serviços intermediários, entre outros.

A ABEEólica é uma das associações mais jovens do setor elétrico brasileiro, em razão da própria inserção da fonte eólica no Brasil. O primeiro impulso dessa fonte no País aconteceu no ano de 2004, com o lançamento do PROINFA (Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica). Seu advento emergiu da necessidade nacional de buscar novas fontes de energia para integrar a matriz elétrica brasileira, visando à complementariedade e à diversificação das fontes, dado o racionamento energético que o Brasil vivenciou em 2001.

Desde sua criação, a ABEEólica exerce um papel de suma relevância para o desenvolvimento do setor que defende e representa e, apesar de recente, reúne feitos importantes ao longo dos 12 anos de sua história. As conquistas de 2013 serão abordadas ao longo deste relatório, que tem como objetivo detalhar, a todos os *stakeholders* (públicos de interesse), o desempenho da Associação.

ATUAÇÃO

Desde sua fundação, a ABEEólica desempenha papel fundamental para o reconhecimento da energia eólica como uma fonte limpa, renovável, competitiva e estratégica para a composição da matriz energética nacional.

Para isso, a Associação vem trabalhando exaustivamente de modo a garantir a contratação mínima de 2 GW/ano de fonte eólica, além de manter permanente interlocução com o governo e órgãos reguladores, com o intuito de contribuir em discussões relacionadas ao setor elétrico nacional, bem como atuar na resolução de eventuais desafios enfrentados pelo setor eólico.

Nesse contexto, o aspecto ambiental é muito relevante, com destaque para as seguintes ações: acompanhamento de estudo de rotas de pássaros, estudo da fauna e flora do entorno, impactos ambientais e econômicos que o parque eólico poderá causar na comunidade, preservação de patrimônio histórico e escavação de sítios arqueológicos – quando encontrados.

Frente a todas essas exigências e sabendo-se dos longos processos e trâmites para cumpri-las, a ABEEólica faz intermediações com órgãos ambientais locais, Ministério e Secretarias de Meio Ambiente, de forma a justificar e explicar a necessidade de estudos, documentos e autorizações.

Como reflexo da importância que a Associação dá para os assuntos ambientais, a ABEEólica promoveu, em setembro de 2013, no Rio Grande do Norte, o evento “Futuro & Patrimônio - Simpósio e Oficinas

de Trabalho para o Desenvolvimento entre o Setor Energético e o Patrimônio Cultural". O encontro teve a duração de dois dias, reunindo representantes de empresas atuantes no segmento eólico, técnicos dos IPHANs (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e representantes dos Estados brasileiros, com o objetivo de esclarecer dúvidas e acelerar alguns processos.

Na esfera ambiental, a ABEEólica atua por meio do FMASE (Fórum de Meio Ambiente do Setor Elétrico), que congrega associações de diversos meios de energia, não apenas a eólica.

Já para os interesses do setor de energia como um todo, a Associação também faz parte do FASE (Fórum das Associações do Setor Elétrico), criado em 2013. A presidente executiva da Associação, Elbia Melo, é vice-presidente da instituição e atua em parceria com as outras associações em benefício do setor elétrico nacional.

Para os interesses da indústria e do Setor Elétrico Nacional, a Associação participa também da Diretoria de Energia da FIESP, por meio da presidente executiva Elbia Melo.

RAZÃO DE SER

MISSÃO:

Inserir a produção de energia eólica como fonte da matriz energética nacional, promovendo a competitividade, a consolidação e a sustentabilidade da indústria de energia eólica.

VISÃO:

Ser reconhecida como a associação que representa de forma legítima, ética e transparente a cadeia produtiva da indústria.

VALORES:

- Excelência nos serviços prestados aos associados
- Ética e respeito à legislação
- Responsabilidade socioambiental
- Sustentabilidade
- Transparência
- Cooperação com todos os integrantes da cadeia produtiva

BENEFÍCIOS DA ENERGIA EÓLICA

Nos últimos anos, o Brasil vem avançando exponencialmente no ranking mundial dos países produtores de energia eólica. Em 2011, era o 20º país em produção, com 1,5 GW de capacidade instalada; em 2012, foi para a 15ª posição, com 2,5GW; e encerrou o ano de 2013 com 3,46 GW de capacidade instalada, ocupando a 13ª posição.

Por ser uma energia limpa, uma das grandes vantagens da energia eólica é a não produção de resíduos sólidos tóxicos, além da redução da emissão de CO_2. O uso da energia eólica também pode compensar as emissões de resíduos de outras fontes de energia e, dessa forma, ajudar na redução de impactos ambientais, como a mudança climática. Para efeitos de comparação, de acordo com dados do Ministério de Minas e Energia, a cada 100 MW produzidos em parques eólicos brasileiros, são economizados 40m³/s de água na cascata do rio São Francisco. A energia eólica preserva a fauna e a flora do entorno em que é produzida, por meio de estudos e pesquisas realizados antes das instalações de seus parques.

Na esfera socioeconômica, a energia eólica se destaca por ser considerada uma das fontes de eletricidade mais econômicas. Além disso, promove a fixação do homem no campo, geração de emprego, ganhos com arrendamento, empenho em projetos e ações sociais, possibilidade de atividades complementares, capacitação das populações para novos ofícios e, assim, contribui com a redução da pobreza.

Detalhando efetivamente em números, com o volume total contratado em 2013, a energia eólica proporcionará a geração de mais de 70 mil empregos, R$ 21,2 bilhões em investimentos, 8,3 milhões de casas abastecidas e 4 milhões de toneladas de CO_2 evitadas.

POR SER UMA ENERGIA LIMPA, UMA DAS GRANDES VANTAGENS DA ENERGIA EÓLICA É A NÃO PRODUÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS TÓXICOS, ALÉM DA REDUÇÃO DA EMISSÃO DE CO_2. O USO DA ENERGIA EÓLICA TAMBÉM PODE COMPENSAR AS EMISSÕES DE RESÍDUOS DE OUTRAS FONTES DE ENERGIA E, DESSA FORMA, AJUDAR NA REDUÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS, COMO A MUDANÇA CLIMÁTICA

NOSSOS *STAKEHOLDERS*

A ABEEólica tem como *stakeholders* os poderes Executivo e Legislativo, a agência reguladora, operadores de mercado, e do sistema, as associações do setor elétrico, a imprensa, a sociedade civil, além de instituições internacionais.

NOSSOS ASSOCIADOS EM 2013

Comercializadores de energia
ECOM
Linkx

Construção civil
Dois A

Empreendedores – Desenvolvedores e Geradores de Energia
Alubar
Andrade Gutierrez
Atlantic
Bioenergy
Braselco
Brasventos
Brennand
Casa dos Ventos
CER-Energia
Contour Global
CPFL Renováveis
Desa - Dobrevê
EDP Renováveis
Eletrosul
Eletrowind
Encalso
Enel
Enerfin
Energimp / Impsa
Energio
Energisa
Enerplan
Eneva
Furnas
Galvão Energia
Honda Energy do Brasil
Horizonte Energia
Iberdrola
MSPAR
Odebrecht
Omega
Pacific Hydro
Petrobras
Queiroz Galvão
Quifel Energy
Renova Energia
Serveng
Servtec
Sowitec
Theolia
Ventos do Brasil
Voltalia

Engenharia, Consultoria e Construção
Arteche
Barlovento
Bioconsultoria
Camargo Schubert
Engineering
Engebasa
Engecorps
GL Garrad Hassan
Multiempreendimentos
Papyrus Consultoria Ambiental
Powerhouse
SIMM
Tecnogera
Way 2

Fabricantes de aerogeradores de grande porte
Alstom
ACCIONA
Gamesa
GE Energy
Siemens
Suzlon
Vestas
WEG
Wobben

Fabricantes de pás eólicas
Tecsis

Fabricantes de peças e componentes
ABB
Algolix
Bosh Rexroth
Ormazabal
Peveduto
Schneider Electric
SEMIKRON
V&M do Brasil

Federação
FIERN - Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte

Logística, montagem e transportes
Makro
Norsul
Saraiva
Suape

IMPRENSA

A ABEEólica mantém um relacionamento estreito e permanente com toda a imprensa, abrangendo veículos de grande alcance e a mídia especializada. A Associação tem como princípio o atendimento de todas as solicitações de imprensa, visto que se trata de uma maneira importante para prestar esclarecimentos à opinião pública sobre o tema energia eólica e outros aspectos correlacionados, além de munir os jornalistas de informações e dados sobre a fonte eólica.

Mais detalhes sobre as ações da ABEEólica nesse âmbito podem ser encontrados no Capítulo 4 deste Relatório.

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Um aspecto muito relevante para o setor eólico nacional diz respeito à regulação, já que a história da fonte eólica é recente no País e, por essa razão, é algo “novo” em diversos aspectos. Em consonância com essa necessidade, a Associação possui comunicação permanente com o Poder Executivo, com ênfase nos Ministérios de Minas e Energia, Meio Ambiente, Fazenda e Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, além de instituições como a ANEEL, EPE, CCEE, entre outras.

No Capítulo 3, podem ser lidas informações sobre algumas ações da Associação nesse âmbito.

2

GOVERNANÇA CORPORATIVA

EM MEIO AO CENÁRIO DOS ÚLTIMOS ANOS, DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA DE ENERGIA EÓLICA E SUAS CONSEQUENTES EXIGÊNCIAS DE MERCADO, A ABEEÓLICA TAMBÉM SE DESENVOLVEU E EXPANDIU SUA ATUAÇÃO FRENTE AOS SEUS *STAKEHOLDERS*

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Em meio ao cenário dos últimos anos, de crescimento da indústria de energia eólica e suas consequentes exigências de mercado, a ABEEólica também se desenvolveu e expandiu sua atuação frente aos seus *stakeholders*. Entre os anos de 2010 e 2011, o número de associados teve um aumento significativo. Para atendê-los da melhor forma possível, foram realizadas mudanças na estrutura de governança corporativa até então vigente. Nesse sentido, houve um processo de profissionalização da Associação com a escolha de uma pessoa neutra, que entendesse e defendesse a indústria de energia eólica para ocupar o posto da Presidência Executiva. Em complemento, o novo modelo de governança corporativa da ABEEólica está delineado pela formação de uma Assembleia Geral, composta por seus associados e um Conselho de Administração, com 25 representantes, oriundos de empresas associadas. No ano de 2013, foi criada a Diretoria Técnica para atender a crescente demanda dessa área na Associação.

Os conselheiros têm papel fundamental e estratégico na tomada de decisões. Entre suas atribuições, estão o estabelecimento das formas de atuação da ABEEólica perante seus diferentes públicos; definição de políticas, planos, metas, estratégias e diretrizes de desempenho da instituição; e manifestação sobre os assuntos de interesse da indústria e do mercado de energia eólica no País e no exterior.

A seguir, está detalhada a composição dos órgãos da administração da ABEEólica durante o ano de 2013:

Presidente Executiva
Elbia Melo

Diretor Técnico
Sandro Yamamoto

Conselho de Administração – composto por 25 representantes, sendo 1 Presidente, 8 Vice-Presidentes e 16 Conselheiros

Presidente do Conselho de Administração
Otávio Silveira

Vice-Presidência do Conselho de Administração
Eduardo Leonetti Lopes
Laura Cristina da Fonseca Porto
Lauro Fiuza Júnior
Marcio Antonio Severi
Paulo Celso Guerra Lage
Pedro de Figueiredo Cavalcanti Filho
Renato do Amaral Figueiredo
Rosana Rodrigues dos Santos

Conselheiros
Adriana Waltrick dos Santos
Afonso Carlos Brum Aguilar
Armando Leite Mendes Abreu
Charles Messias Buldrini Filogonio
Edgard Corrochano
Fernando Chein Muniz*
Hernan Saavedra Herrera
João Paulo Gualberto da Silva
Luís Enrique Pescarmona
Marcelo Anton Pegler Hutschinski**
Marcelo Leite Marder
Ricardo Perez Botelho
Roberto Carlos Araújo
Roberto Lobo Miranda
Ronaldo dos Santos Custódio

*substituto indicado: Walter Tatoni
**substituído por Paulo Fernando Soares

Membros do Conselho Fiscal
Flávio José Cavalcanti de Azevedo (titular)
Sérgio Henrique Andrade Azevedo (suplente)
Luiz Fernando Cordeiro (titular)
George Henrique Herwing (suplente)
Joaquim Flávio Nogueira Simões (titular)
Márcio Queiroz Wickert (suplente)

Marisa Vianna/Renova Energia

3

UM ANO ESPETACULAR

EM 2013, POR DETERMINAÇÃO DO MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA, FORAM REALIZADOS QUATRO LEILÕES DE ENERGIA ELÉTRICA NO BRASIL E A FONTE EÓLICA PARTICIPOU DE TRÊS DELES

CONQUISTAS E DESAFIOS DE 2013

A seguir estão elencados e descritos as conquistas e os desafios da ABEEólica em 2013

REIDI (REGIME ESPECIAL DE INCENTIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA INFRAESTRUTURA)

O REIDI (Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura) prevê a isenção de impostos federais – PIS (Programa de Integração Social) e Cofins (Contribuição para Financiamento da Seguridade Social) – na compra de equipamentos/insumos para empreendimentos de alguns setores, entre eles o setor eólico. Em função de discussões envolvendo o TCU (Tribunal de Contas da União), Ministério da Fazenda e Ministério de Minas e Energia, o setor elétrico teve muitos pedidos de enquadramento ao REIDI atrasados. Após um trabalho realizado conjuntamente com o FASE (Fórum de Associações do Setor Elétrico) foram publicadas as Portarias MME nº 274 e nº 310.

LEILÕES

Os leilões são a principal forma de contratação de energia no Brasil. Realizados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), por meio deles, agentes de distribuição de energia elétrica do Sistema Interligado Nacional (SIN) atendem a maior parte de seu mercado no Ambiente de Contratação Regulado (ACR).

A principal atuação da ABEEólica nesse processo é defender a participação da fonte eólica nos leilões e participar de forma ativa na Audiência Pública que aprova o edital do leilão. Além disso, são realizados *workshops*, explicando todas as cláusulas do contrato do leilão, suas regras e como funcionará o contrato de entrega de energia.

Durante a realização do leilão, a ABEEólica acompanha o processo *on-line* e faz uma compilação de informações sobre o quanto de energia foi vendida, quanto cada Estado vendeu, os preços, assim como seus motivadores e outros dados pertinentes.

Em 2013, por determinação do Ministério de Minas e Energia, foram realizados quatro leilões de energia elétrica no Brasil e a fonte eólica participou de três deles.

PLANEJAMENTO DA TRANSMISSÃO

Desde 2012 o setor eólico vem sofrendo dificuldades com o atraso na entrega das ICGs (Instalações Compartilhadas de Geração), o que impossibilita a conexão à rede e a operação comercial dos parques eólicos. Em 2013, os contratos firmados nos leilões passaram a colocar o risco de transmissão para o empreendedor, portanto, o planejamento e a realização de leilões dos sistemas de transmissão passaram a ser fundamentais. Nesse contexto, a ABEEólica se reuniu com a ANEEL, MME e EPE (Empresa de Pesquisa Energética) para defender a necessidade das autorizações de reforços e realização dos leilões de transmissão.

FINAME (FINANCIAMENTO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS)

Trata-se de um tipo de financiamento do BNDES, oferecido para empresas localizadas em todo o País, na aquisição de máquinas e equipamentos novos nacionais. Em dezembro de 2012, as regras de conteúdo nacional para o setor eólico foram alteradas de modo a contemplar um aumento da nacionalização dos componentes do aerogerador, gradativamente, até 2016, o que acabou impactando o ano de 2013. Com essa mudança, os custos dos equipamentos necessários para um parque eólico tiveram um incremento e a ABEEólica atuou com foco no aumento do preço teto dos leilões, proporcionou discussões entre fornecedores da cadeia produtiva e promoveu, em um dos encontros de negócios realizados, a presença de representantes do BNDES, para explicar todas as regras de financiamento, facilitando o processo de empréstimos dos associados.

P90

Um grande desafio em 2013 foi a alteração do critério de cálculo da Garantia Física dos projetos eólicos. Até 2012, o critério utilizado no setor eólico era o P50, o que significava que o parque

eólico tinha uma probabilidade de 50% de ter uma geração igual ou superior à Garantia Física. A partir de 2013 foi implementado o P90, ou seja, o parque eólico deve possuir uma probabilidade de 90% de ter uma geração igual ou superior à Garantia Física. Tal alteração proporciona uma redução da Garantia Física de um projeto se comparadas as duas metodologias, fazendo com que haja necessidade de aumento do preço da energia comercializada.

LOGÍSTICA

Por meio de discussões entre a Associação e os associados, notou-se a necessidade da criação de um grupo de trabalho (GT) de logística, pois os parques eólicos estão localizados em pontos extremos do Brasil: a maioria no Nordeste e, alguns, no Rio Grande do Sul. Há um desafio, por exemplo, no transporte de pás eólicas, pois o processo demanda muitas unidades de meio de transporte. O grupo de logística teve sua primeira reunião em novembro de 2013 e, nessa frente, a ABEEólica coordena os subgrupos de cabotagem e transporte terrestre. A competitividade do setor logístico, ampliação do uso da cabotagem, liberação de escolta da Polícia Rodoviária Federal e gargalos na emissão de licenças são alguns temas que estão no foco do GT de logística.

REDUÇÃO DA MULTA DAS TORRES ANEMOMÉTRICAS

Os parques eólicos que ganham leilão necessitam ter instalada, em suas dependências, uma torre anemométrica após 180 dias da assinatura do contrato. Os dados de medição devem ser enviados de 15 em 15 dias para a EPE. No ano de 2013, alguns parques eólicos começaram a ser multados por conta do atraso na instalação da torre. A multa de 1% da receita fixa anual aplicada era desproporcional. A ABEEólica atuou junto ao Ministério de Minas e Energia e Agência Nacional de Energia Elétrica de forma a reduzir o valor dessa multa, diminuindo-o em 12 vezes e deixando-o em um patamar mais aceitável pelo setor.

PENALIDADE DE POTÊNCIA

Os contratos dos leilões realizados desde 2010 preveem uma potência associada, que indica que o parque eólico deve ter uma geração no patamar pesado, estabelecido pelas Regras de Comercialização da CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica), alinhada a essa potência prevista. Caso contrário, o parque eólico poderá ser penalizado. Após atuação da ABEEólica na Audiência Pública ANEEL nº 124 de 2013, foi estabelecido que os projetos vencedores do Leilão de Fontes Alternativas de 2010 (LFA 2010) não serão penalizados por potência e através de discussões sobre o tema com o MME, ANEEL e CCEE, no leilão A-3 de 2014 essa regra não será aplicada.

OUTROS

Além dos assuntos abordados anteriormente, a ABEEólica se envolveu e realizou debates de temas como: garantia física apurada, harmônicos em parques eólicos, emissão de parecer de acesso e alteração de características técnicas na compra de equipamentos eólicos, e isenção de Lastro Parque Apto (LFA 2010). Também participou ativamente da criação de cursos técnicos profissionalizantes relacionados ao setor eólico no SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial).

4

COMUNICAÇÃO E EVENTOS DE 2013

A ABEEÓLICA PERCEBEU, POR MEIO DO BOM RELACIONAMENTO QUE POSSUI COM SEUS ASSOCIADOS, QUE ALGUNS MEMBROS BUSCAVAM MOMENTOS PARA NEGÓCIOS E *NETWORKING* NO ÂMBITO DA ASSOCIAÇÃO. COM O INTUITO DE AGREGAR VALOR AO PAPEL DA ABEEÓLICA PARA OS SEUS ASSOCIADOS, A ASSOCIAÇÃO REALIZOU DOIS EVENTOS NO ANO DE 2013

COMUNICAÇÃO COM A IMPRENSA

Durante o ano de 2013, a ABEEólica se relacionou com a imprensa com os seguintes objetivos de comunicação:

- Ampliar a posição da Associação como fonte-referência sobre energia eólica no Brasil
- Firmar a Associação como fomentadora de negócios e buscar na imprensa oportunidades de exposição para a ABEEólica, sempre alinhadas às estratégias da instituição
- Manter a ABEEólica e o tema energia eólica como assuntos constantes na imprensa em veículos estratégicos e de interesse
- Educar, esclarecer e levar conhecimento sobre os benefícios da fonte eólica para a imprensa

Esses objetivos foram alcançados por meio do bom relacionamento com jornalistas, divulgação de números e informações sobre o setor, elaboração de conteúdo (por exemplo, notas e *releases*), sugestões de pauta e gerenciamento de crises.

Em 2013, a ABEEólica obteve 1.507 inserções na imprensa, 363 a mais do que 2012. Dessas, 1.207 foram positivas, contra 296 negativas. Também houve um aumento significativo no número de solicitações da imprensa para a Associação: 356 no total, 185 a mais do que 2012. Além desse contato, foram realizados 14 encontros de relacionamento com jornalistas estratégicos, de modo a aumentar a visibilidade do setor eólico e da Associação na imprensa.

EVENTOS

A ABEEólica realizou 9 eventos ao longo de 2013 e participou de cerca de outros 130. Abaixo estão os principais deles.

Encontro de Negócios da ABEEólica

A ABEEólica percebeu, por meio do bom relacionamento que possui com seus associados, que alguns membros buscavam momentos para negócios e *networking* no âmbito da Associação. Com o intuito de agregar valor ao papel da ABEEólica para os seus associados, a Associação realizou dois eventos no ano de 2013.

Tal prática iniciou-se, com sucesso, com o 1º Encontro de Negócios da ABEEólica, realizado em março, na cidade de São Paulo. Seu tema principal foi *Investimentos e Financiamentos dos Projetos Eólicos* e contou com a presença de mais de 100 participantes, entre representantes de empresas atuantes no setor eólico e organizações financeiras, públicas e privadas, e também com a palestra e participação do ex-ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega. Além de apresentar debates importantes sobre projetos eólicos, debêntures, FIDCs (Fundo de Investimento em Direitos Creditórios), o evento possibilitou um ambiente para relacionamento e negociação entre todos os participantes.

Dando continuidade à ideia, no mês de junho, a ABEEólica promoveu seu 2º Encontro de Negócios, cujo tema principal foi *Supply Chain*, assunto relevante que envolve toda a cadeia do setor eólico. Em complemento aos objetivos do primeiro encontro – fomentar a negociação entre os participantes e promover uma oportunidade de relacionamento entre os associados – a segunda edição do evento contou com a presença de representantes do BNDES. O intuito foi explicar aos participantes as especificidades e exigências do novo FINAME, esclarecendo dúvidas e questionamentos sobre o tema.

Café da Manhã com os Associados

Outra novidade do ano, iniciada no mês de agosto, foi o Café da Manhã com os Associados. Esse pequenos encontros, realizados na sede da Associação, na cidade de São Paulo, têm como objetivo estreitar relacionamentos e promover a interação entre os associados.

A segunda edição do evento aconteceu em outubro e foi diferenciado, pois contou com a presença de uma autoridade: o Secretário de Energia do Estado de São Paulo, José Aníbal.

Lançamento do Certificado e Selo de Energia Renovável

O evento foi realizado em parceria com a ABRAGEL, em Brasília, para marcar o lançamento do Certificado e do Selo de Energia Renovável. Contou com a presença do ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, da ministra de Meio Ambiente, Izabella Teixeira, dos deputados Paulo Teixeira e Arnaldo Jardim, do senador Inácio Arruda e também de empresários do setor de energias renováveis. Houve uma ampla cobertura dos principais veículos da grande imprensa, bem como especializados. Após a realização do evento, foi divulgado um *press release* sobre o assunto para a imprensa nacional e especializada.

UM DOS EVENTOS DE DESTAQUE EM 2013 FOI O BRAZIL WINDPOWER, IDEALIZADO PELO GLOBAL WIND ENERGY COUNCIL (GWEC) E TRAZIDO AO PAÍS PELA ABEEÓLICA

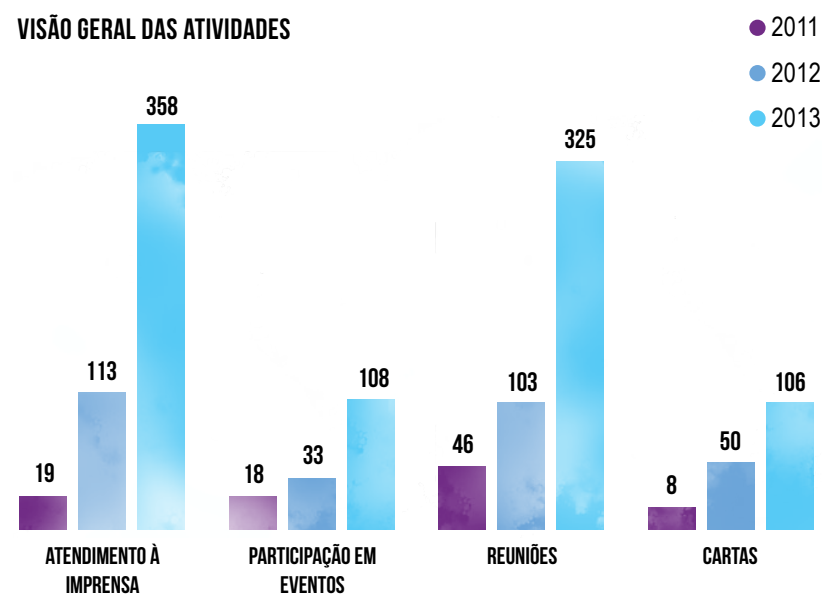
Brazil Windpower

Outro evento de destaque em 2013 foi o Brazil Windpower, idealizado pelo Global Wind Energy Council (GWEC) e trazido ao País pela ABEEólica. Esse evento é o mais importante do setor eólico, o maior de energia renovável do Hemisfério Sul e um dos mais importantes eventos do setor elétrico do Brasil. Desde a sua primeira edição, em 2010, até 2012, o evento representou o estágio da indústria de energia eólica no País, refletindo também o cenário internacional. A quarta edição, realizada em setembro de 2013 em parceria com a GWEC e o Canal Energia, não foi diferente, mas apresentou um novo contexto de grande crescimento do setor eólico brasileiro.

Em 2013, o Brazil Windpower teve 2.243 visitantes, 37 patrocinadores e 125 expositores. Esses números representam quatro vezes mais visitantes, cinco vezes mais patrocinadores e sete vezes mais expositores do que no ano de 2010, quando foi realizada a primeira edição do evento.

Outros

Além dos eventos destacados acima, podem ser mencionados outros, também de relevância e que alcançaram visibilidade na imprensa, como: México Wind Power 2013, Wind Forum Brazil 2013, 36º Fórum Brasilianas, All About Energy 2013, ENASE 2013, BWEC 2013, AWEA 2013, III Seminário sobre a Matriz Energética Brasileira (FGV), PETROBRASIL 2013 - V Conferência e Encontro de Negócios do Setor de Petróleo, Gás e Energia, Inauguração Pedra Fundamental - Parque Honda Energy e Fórum Nacional Eólico - Carta dos Ventos.



5

PERSPECTIVAS

A ABEEÓLICA TEM COMO PRINCIPAL OBJETIVO A DEFESA DE TODA A CADEIA PRODUTIVA DA INDÚSTRIA EÓLICA, EM PROL DA CONSOLIDAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DE LONGO PRAZO DESSE SETOR. PARA TANTO, HÁ OBJETIVOS INTERMEDIÁRIOS, COMO BUSCAR O AMBIENTE REGULATÓRIO E INSTITUCIONAL ADEQUADOS, ALÉM DE PROPICIAR UM AMBIENTE DE NEGÓCIOS PARA A INDÚSTRIA, ASSIM COMO UM CLIMA FAVORÁVEL DE INVESTIMENTOS PARA O SETOR NO BRASIL

OBJETIVOS E DESAFIOS PARA 2014

A ABEEólica tem como principal objetivo a defesa de toda a cadeia produtiva da indústria eólica, em prol da consolidação e sustentabilidade de longo prazo desse setor. Para tanto, há objetivos intermediários, como buscar o ambiente regulatório e institucional adequados, além de propiciar um ambiente de negócios para a indústria, assim como um clima favorável de investimentos para o setor no Brasil.

Com relação aos desafios para 2014, especificamente, o principal é entregar os 4,7 GW de fonte eólica vendida nos leilões realizados no ano passado, ou seja, viabilizar a construção dos parques eólicos. Nesse contexto, há questões envolvendo logística, licenciamentos ambientais e também a entrega de equipamentos e componentes de acordo com as novas regras do FINAME.

Além disso, a Associação monitora, de perto, o início das operações dos parques eólicos previstos para entrar em funcionamento ao longo do ano. Com muito trabalho, empenho e dedicação, a ABEEólica quer encerrar 2014 com a certeza de que aproximadamente 4 GW de energia entrarão em operação perfeitamente, sem nenhuma falha e acidente, promovendo diversos benefícios ao Brasil.

Outro objetivo relevante para o ano é regular as normas de licenciamento ambiental com o Conama (Conselho Nacional de Meio Ambiente). Atualmente, cada Estado tem a sua legislação, o que acaba por gerar alguns entraves e dificultar alguns processos para a operacionalização dos parques eólicos. O setor eólico, assim como a ABEEólica, deseja desenvolver um modelo de licenciamento ambiental específico para essa indústria – hoje, utiliza-se a norma geral para todo o setor elétrico –, de forma a atender às suas especificidades.

Por enquanto, a Associação acompanha de perto as mudanças que acontecem nas regras de licenciamento, para que não sejam publicadas normas que prejudiquem o setor.

BALANÇO FINANCEIRO

BALANÇO PATRIMONIAL
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012
(EM REAIS)

ATIVO	NOTA EXPLICATIVA	2013	2012
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	3	211.473	591.914
Contas a receber	4	109.612	87.500
(-) Provisão para devedores duvidosos		(103.100)	-
Direitos com terceiros		-	441
Impostos a recuperar		-	17.593
		217.985	**697.448**
Não circulante			
Imobilizado	5	248.063	104.218
Intangível	6	9.235	10.357
		257.298	**114.575**
Total do ativo		**475.283**	**812.023**

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	NOTA EXPLICATIVA	2013	2012
Circulante			
Fornecedores	7	32.152	110.578
Obrigações trabalhistas e tributárias	8	187.685	81.757
Outras obrigações a pagar		11.300	5.800
		231.137	**198.135**
Patrimônio líquido			
Superávit acumulado	9	613.110	1.038.530
Défict do exercício		(368.964)	(424.642)
		244.146	**613.888**
Total do passivo e do patrimônio líquido		**475.283**	**812.023**

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012
(EM REAIS)

	NOTA EXPLICATIVA	2013	2012
Receitas operacionais			
Com restrição			
Receita de contribuições e taxas associativas	11	4.115.660	3.681.743
Despesas operacionais			
Com atividades			
Despesas com eventos e viagens/representações	14	(700.765)	(626.163)
Despesas com estudos e consultoria	16	(513.986)	(1.055.270)
Resultado bruto		**2.900.909**	**2.000.310**
Despesas operacionias			
Prejuízo na alienação de ativo imobilizado		-	(3.999)
Despesas administrativas	12	(479.406)	(450.837)
Despesas tributárias		(66.296)	(25.179)
Despesas com recursos humanos	13	(1.379.332)	(651.162)
Despesas publicações institucionais		(83.401)	(111.291)
Despeas com inadimplência		(171.600)	(86.000)
Despesas com contribuições a entidades		(28.122)	(30.715)
Despesas com serviços de terceiros	15	(1.076.145)	(1.078.260)
Resultado financeiro líquido		13.787	12.491
Receita não operacional		642	-
		(3.269.872)	**(2.424.952)**
Déficit do exercício		**(368.964)**	**(424.642)**

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012
(EM REAIS)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A **Associação Brasileira de Energia Eólica - ABEEÓLICA** ("Associação") é uma pessoa jurídica de direito privado, de âmbito nacional e sem fins lucrativos, com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo.

Tem por objeto promover e divulgar a utilização da energia eólica, na forma prevista em seu estatuto.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1. Apresentação das demonstrações contábeis – base para elaboração

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na ITG 2002 – sem finalidades de lucros, aprovada pela Resolução CFC nº 1.409 de 21 de setembro de 2012, pelo Comunicado Técnico CTG 2000, aprovado pela Resolução CFC nº 1.159 de 13 de fevereiro de 2009, revogando as Resoluções do CFC nos 837/99, 838/99, 852/99, 877/00, 926/01 e 966/03, e também pela NBC TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, para os aspectos não abordados pela ITG 2002 – sem finalidade de lucros.

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	2013	2012
Caixa	4.789	2.819
Bancos – conta corrente	61.821	81.590
Bancos – aplicação financeira (a)	144.863	507.505
Total	**211.473**	**591.914**

(a) Estão representadas por aplicações em Renda Fixa CDB, emitido pelo Banco Santander S.A e Banco Bradesco S/A.

4. CONTAS A RECEBER

Referem-se aos direitos a receber de associados, pela contribuição associativa.

	2013	2012
Contribuições de associados	109.612	87.500
	109.612	**87.500**

Classificados da seguinte forma:

	2013	2012
Vencidos	103.100	87.500
A vencer	6.512	-
Total	**109.512**	**87.500**

5. IMOBILIZADO

	% DEPRECIAÇÃO	2013	2012
Móveis e utensílios	10	126.641	37.579
Instalações	10	138.318	58.535
Equipamentos de informática	20	46.367	43.986
Benfeitoria em imóveis de Terceiros (a)	50	18.744	18.744
Custo imobilizado		**330.070**	**158.844**
(-) Depreciação acumulada		(82.007)	(54.626)
(=) Imobilizado líquido		**248.063**	**104.218**

(a) A depreciação é realizada de acordo com o prazo do contrato de locação do imóvel, ou seja, 3 anos.

Resumo de movimentação

	2013	2012
Saldo inicial	104.218	126.814
Aquisições	176.992	11.273
Baixas	(1.100)	(7.552)
Depreciação e amortização	(32.047)	(26.317)
	248.063	**104.218**

6. INTANGÍVEL

	% DEPRECIAÇÃO	2013	2012
Software – Licenças de uso	20	15.257	15.257
Custo intangível		**15.257**	**15.257**
(-) Amortização acumulada		(6.022)	(4.900)
(=) Intangível líquido		**9.235**	**10.357**

Resumo de movimentação

	2013	2012
Saldo inicial	10.357	12.601
Aquisições	-	-
Baixas	-	-
Transferências	-	-
Estornos	-	-
Depreciação e amortização	(1.122)	(2.244)
	9.235	**10.357**

7. FORNECEDORES

	2013	2012
Fornecedores nacionais	32.152	110.578
	32.152	**110.578**

OBRIGAÇÕES SOCIAIS A RECOLHER	2013	2012
INSS a recolher	40.047	12.403
FGTS a recolher	7.413	4.046
Contribuição sindical a recolher	-	2.137
IRRF sobre salários a recolher	18.102	8.070
Subtotal	**65.562**	**26.656**
Provisões		
Provisão de férias	71.074	37.066
FGTS sobre provisão de férias	9.767	2.965
INSS sobre provisão de férias	33.153	10.509
PIS sobre provisão de férias	1.282	502
Subtotal	**115.276**	**51.042**
Obrigações fiscais a recolher		
PIS sobre folha de pagamento	1.549	793
IRF sobre serviços de terceiros	138	742
ISS na fonte sobre serviços	1.709	1.952
INSS retido	32	
Contribuições sociais retidas a recolher	3.420	572
Subtotal	**6.848**	**4.059**
Total	**187.685**	**81.757**

8. OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E TRIBUTÁRIAS

Referem-se a obrigações sociais e fiscais da Associação em decorrência de suas operações. As provisões foram calculadas com base nos direitos adquiridos pelos empregados até a data do balanço, e incluem os encargos sociais correspondentes.

9. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O patrimônio social é composto pelos superávits acumulados de exercícios anteriores. Os superávits dos exercícios são destinados à manutenção das atividades para atender aos dispositivos legais vigentes e à continuidade das atividades da Associação.

O déficit em 2013 é representado pelo montante de 368.964 (déficit de R$ 424.642 em 2012), somando-se ao déficit de exercícios anteriores, no montante de R$ 424.642 foi consolidado um superávit acumulado de R$ 244.146.

10. TRIBUTOS

10.1. Provisão para Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social Sobre o Lucro (CSSL)

Em virtude de ser uma Associação sem fins lucrativos, goza do benefício de isenção do pagamento dos tributos federais incidentes sobre o resultado, de acordo com os artigos 167 a 174 do Regulamento de Imposto de Renda aprovado pelo Decreto nº 3.000 de 26/03/99 e os artigos 150 e 195 da Constituição Federal.

10.2. Obrigações tributárias sobre as receitas - PIS e COFINS

Em virtude de ser uma Associação sem fins lucrativos, está sujeita ao pagamento da contribuição para o PIS calculada sobre a folha de salários à alíquota de 1%, e goza do benefício de isenção do pagamento da COFINS incidente sobre as receitas relativas às atividades próprias da Associação (contribuições associativas), de acordo com a Medida Provisória 2.158-35 de 2001.

11. CONTRIBUIÇÕES E TAXAS ASSOCIATIVAS

	2013	2012
Contribuições associativas - qualificados	2.667.500	2.273.500
Contribuições extraordinárias	388.777	493.421
Contribuições para projetos	120.180	3.122
Taxa Filiação associativa	75.503	56.100
Contribuição associativa seniors	775.800	831.900
Contribuição associativa juniors	14.400	11.700
Contribuição associativa pleno	73.500	12.000
	4.115.660	**3.681.743**

12. DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	2013	2012
Serviços de telecomunicações	79.086	93.816
Despesas de escritório	86.762	103.906
Depreciação/amortização	38.069	26.317
Ocupação e utilidades	274.919	224.735
Outras despesas administrativas	570	2.063
	479.406	**450.837**

13. DESPESAS COM RECURSOS HUMANOS

	2013	2012
Salários e outras remunerações	898.902	419.325
Encargos sociais	327.279	146.116
Despesas com benefícios	153.151	85.721
	1.379.332	**651.162**

14. DESPESAS COM EVENTOS E VIAGENS/REPRESENTAÇÕES

DESPESAS COM PARTICIPAÇÃO E REPRESENTAÇÃO	2013	2012
Passagens aéreas	200.086	312.312
Estadias	3.755	11.990
Despesas de viagem	14.048	-
Outras	37.554	27.955
	255.443	**352.257**

DESPESAS COM REALIZAÇÃO DE EVENTOS	2013	2012
Congressos	39.317	-
Seminários	147.910	15.643
Despesas de viagem	251.830	254.239
Outras	6.265	4.024
	445.322	**273.906**
	700.765	**626.163**

15. DESPESAS COM SERVIÇOS DE TERCEIROS

	2013	2012
Contabilidade	-	38.123
Informática	42.483	54.879
Serviços de terceiros – Administração	636.965	587.937
Serviços jurídicos	58.307	55.325
Serviços prestados por terceiros	163.597	288.908
Manutenção de Imobilizado	113.717	-
Outros	61.076	53.088
	1.076.145	**1.078.260**

16. DESPESAS COM ESTUDOS E CONSULTORIAS

	2013	2012
Consultoria técnica – Energia eólica	211.788	583.075
Consultoria técnica – Energia elétrica	80.200	10.000
Assessoria de imprensa	94.311	180.907
Consultoria jurídica regulatória	94.909	80.699
Honorários para metas contratuais	-	163.210
Assessoria em eventos internacionais	32.172	
Outros	606	37.379
	513.986	1.055.270

17. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros correntemente utilizados pela Associação restringem-se a aplicações financeiras, contratadas em condições normais de mercado, conforme Nota Explicativa nº 3. Estes instrumentos são administrados por meio de estratégias operacionais, visando à liquidez.

18. SEGUROS

A Administração da Associação adota uma política de seguros que considera, principalmente, a concentração de riscos e relevância por montantes considerados suficientes, levando em conta a natureza de sua atividade e a orientação de seus consultores de seguros.

As premissas de risco adotadas, dada suas naturezas, não fazem parte do escopo de auditoria e, consequentemente, não foram examinadas pelos auditores da Associação.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

AOS ADMINISTRADORES E ASSOCIADOS DA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENERGIA EÓLICA - ABEEÓLICA
SÃO PAULO - SP

Examinamos as demonstrações contábeis da Associação Brasileira de Energia Eólica - ABEEÓLICA (Associação) que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações de superavit/(deficit), das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Associação é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para as Entidades sem finalidade de lucros e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Associação para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Associação. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião
Em nossa opinião as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Associação Brasileira de Energia Eólica - ABEEÓLICA em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 11 de março de 2014.

BDO

BDO RCS Auditores Independentes SS
CRC 2 SP 013846/O-1

Francisco de Paula dos Reis Júnior
Contador CRC 1 SP 139268/O-6

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS E CONTATOS

ABEEólica – Associação Brasileira de Energia Eólica
Endereço: Av. Paulista, 1337 – 5º andar – Conj. 51 –
Bela Vista – São Paulo – CEP 01311-200
Tel.: (55 11) 2368-0680
Site: **www.portalabeeolica.org.br**

Coordenação de Relacionamento com Associados

Marcela Ruas
marcela.ruas@abeeolica.org.br

Felipe Vieira
comunicacao@abeeolica.org.br

Redação, edição e revisão
MZ Group

Projeto gráfico e diagramação
MZ Group

Fotos
Acervo ABEEólica
Shutterstock

Impressão
XXX

ABEEólica

Associação Brasileira
de Energia Eólica